



PENSANDO AS LICENCIATURAS

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-117-6

DOI 10.22533/at.ed.176191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por mais que educar seja uma aventura em meio às palavras, ainda me faltam palavras para poder falar de algo que busca sobreviver. Mesmo em meio aos acontecimentos políticos, bem como a desvalorização da Educação como um todo, principalmente o Ensino Superior. A Licenciatura ainda resiste e existe. E vem existindo e resistindo há anos.

E em posto de resistência, este livro traz, antes de qualquer coisa, uma reflexão sobre o ensino brasileiro, bem como traz a colaboração de Professores comprometidos com a qualidade do ensino e com os rumos que a Licenciatura vem seguindo. Aqui, neste espaço nosso, no lugar de fala como professores, propomos, questionamos, nos inquietamos e, sobretudo, nos faz pensar sobre as Licenciaturas. Também, este livro ele vem assessorar os coordenadores de cursos, na elaboração dos projetos pedagógicos e das propostas de organização curricular dos cursos de licenciatura, no qual insistimos na necessidade de valorizar a trajetória das instituições de ensino que investem na área de formação de professores, construindo projetos político-pedagógicos de cursos diferenciados, que buscam preservar a qualidade dos cursos, mantendo sua duração e base teórica sólida. Tal como a busca em institucionalizar as relações universidade e escola pública, fomentando a real parceria na formação de educadores. Constrói uma real integração teoria-prática, articulando as práticas e estágios com todas as disciplinas dos cursos, que requer as de natureza pedagógica, quer as voltadas para aos conteúdos específicos, de modo que as atividades práticas sejam baseadas em reflexões teóricas e intencionalizadas para a formação do docente e para a construção de projeto inovadores.

Na certeza de que a formação de um professor precisa, antes de qualquer coisa, ser realizada em um curso específico, em uma estrutura de identidade própria e de qualidade, esta comissão considera que uma verdadeira universidade não deve (e nem pode) aligeirar à formação de seus profissionais, em especial, os da educação. Assim, apesar das novas determinações, esta comissão sugere que a Unesp não retroceda das conquistas já realizadas, no que diz respeito à duração e ao conteúdo dos cursos de formação de professores, mas que aproveite a oportunidade de atendimento às normas legais para melhorar a qualidade dessa formação. É importante reconhecer que é na escola – com suas regras e ritos, suas pessoas, tempos e espaços – que muitas concepções são perpetuadas; é na escola que, concretamente, os professores reforçam ou anulam saberes oriundos de sua formação. É no trabalho das escolas que a maioria dos licenciados acabam por reconhecer que “a teoria, na prática, é outra...”.

E mais, violência urbana, mídia, globalização: em que sociedade estamos inseridos? Educação é direito social ou mercadoria: que projeto social e cultural perseguimos? Todos estamos convencidos: formar professores no século XXI implica em responsabilizar os educadores para com a inclusão social, construindo projetos político-pedagógicos comprometidos com a escolarização da maioria dos cidadãos

brasileiros. Qualquer projeto competente para formação de professores, que hoje passa pela inclusão das escolas básicas e de seus professores, como parceiros nas tarefas de formação. Essa tarefa precisa ser partilhada por profissionais em exercício, com experiência para ser ensinada. Ensinada tanto aos graduandos, quanto aos próprios docentes universitários.

Por isso, falo de apenas um aspecto: neste século. Devido à complexidade do fenômeno educativo, à diversidade das crianças que estudam e aos dilemas morais e culturais, que seremos chamados a enfrentar, teremos de repensar o horizonte ético da profissão. Acredito que os próximos anos serão marcados pela instabilidade e pela incerteza. A atitude ética não depende só de cada um de nós, mas da possibilidade de uma partilha efetiva com os colegas. Precisamos reconhecer, com humildade, que há muitos dilemas para os quais as respostas do passado já não servem e as do presente ainda não existem. Para mim, ser professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético, quanto cultural.

E por mais que o marasmo, as dificuldades, as faltas tentem nos barrar, continuaremos resistindo e existindo, seja no ensino básica, seja cursando uma licenciatura, seja lecionando em um curso de licenciatura, seja pesquisando. De tanto existir e resistir, é que materializamos, hoje, esta obra que contempla o que nos faz diferentes: a licenciatura.

Pensando a Licenciatura nos autoriza a criticar, a voltarmos para nosso lugar de fala e de mostrarmos caminhos a serem trilhados. Com mais de 90 obras, este livro será feito em 4 edições, a fim de respeitar cada autor que, com muita dedicação, contribuí com esta publicação, bem como a colaborar para a leitura dos leitores.

No artigo **(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**, os autores, Marluca Barros Lopes Cabral, João Pinto Cabral Neto, Viviany Christine Rodrigues da Silva, Jocília do Oliveira Rodrigues este estudo objetiva refletir sobre o processo de gestão no espaço escolar. Como resultado, almeja provocar aos gestores e estudiosos a (re) pensarem o papel e o espaço da gestão democrática no contexto escolar, focalizando a finalidade principal da educação: a aprendizagem efetiva do aluno. No artigo **“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”:RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, os autores Thiago Lopes Santos, Helenita Rodrigues Costa, Terciana Vidal Moura, Givanildo Ribeiro Braz abordam um relato de experiência de um estágio desenvolvido em uma turma do 6º ano na instituição de ensino Colégio Dr. Julival Rebouças, localizada no município de Mutuípe-BA. No artigo **“CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA”** os autores Karla Nara da Costa Abrantes, Maria Aparecida da Silva Rodrigues, Fabiana Gomes, Alécia Maria Gonçalves o texto relata a aplicação de paródias sobre Ligações Químicas elaboradas por duas turmas de alunos do primeiro ano do Instituto Federal de Goiás. No artigo **A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os autores Vanessa dos Santos Silva, Carla Sabrina Jorge Santos, João Sinval Moura

objetivos desse trabalho é a aplicação do caso Morte de Abelhas, como uma metodologia de ensino de ciências em uma escola estadual de Teresina-Pi. No artigo **A aprendizagem no ensino médio Integrado: DISCUSSÕES Com UM OLHAR PARA a indisciplina NA ESCOLA**, os autores Danieli Vieceli, Maria Teresa Ceron Trevisol, Universidade do Oeste de Santa Catarina, analisam a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado, de uma instituição federal de ensino, a respeito do fenômeno da indisciplina no âmbito escolar. No artigo **A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO**, os autores José Cândido Rodrigues Neto, Valmir Pereira, Maria Aparecida Silva Bezerra, Maria Claudia Coutinho Henrique, busca responder algumas questões inquietantes que levam em consideração a abertura que há nos problemas filosóficos, será que esta disciplina pode ser transmitida de uma maneira conteudista? Será que seu ensino deve ser pautado por uma didática comum a outras disciplinas, ou será que sua natureza crítica requer uma didática própria de ensino? No artigo **A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS**, os autores objetivo de destacar a relevância de inserir as manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, e propõe sua realização por meio do gênero musical rap. No artigo **A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE**, os autores Jefferson Romáryo Duarte da Luz, Hislana Carjoa Freitas Câmara, Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo, Adriana da Silva Brito, Ana Katarina Menezes da Cruz, Rosangela Lopes Dias no trabalho buscam demonstrar a importância da iniciação científica no aperfeiçoamento da construção do conhecimento na área de saúde. No artigo **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA**, os autores Sandyeva Francione Silva Araújo, Raul Ferreira de Macêdo, Maria Emília Barreto Bezerra, Nelson Cosme de Almeida, Joseilda Viana de Oliveira buscam debater e expor as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no ensino de Física, especialmente no tocante a interpretação textual. No artigo **A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM**, os autores Maria Rosilene de Sena, Aluana de Sousa Silva, Elisangela Costa Oliveira, Italo Rômulo Costa da Silva, Rosélia Neres de Sena procuram estudar acerca da relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. No artigo **A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, o autor Antonio Gutemberg Resende Lins apresenta uma pesquisa sobre o escopo e as limitações de uma intervenção didática no processo ensino-aprendizagem dos conceitos trigonométricos dirigidos aos aprendizes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFPB. No artigo **ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE**, as autoras Maria Rita Silva Araujo e Prof^a.

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima buscam analisar a abordagem conceitual e metodológica da pedagogia de projetos na formação docente sob a perspectiva dos graduandos das licenciaturas oferecidas no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. No artigo **AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI**, os autores Raiane de Brito Sousa, Letícia de Andrade Ferreira, Marciele Gomes Rodrigues, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga buscam realizar uma verificação sobre os conhecimentos dos moradores da comunidade e dos estudantes da escola José Rodrigues de Almeida, a fim de identificar a destinação do lixo, relacionando-o ao saneamento básico. No artigo **ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva, Robson Cavalcanti Lins, buscou verificar a contribuição da estratégia FlexQuest para o ensino de química a partir de uma WebQuest, na perspectiva de uma bolsista do PIBID Química. No artigo **ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI**, os autores Jaíne Mendes de Sousa, Carlos Francisco Santos Aguiar, Lilian Oliveira do Nascimento Lucas Gomes de Araújo, Elenice Monte Alvarenga os autores buscou-se abordar conteúdos relativos à Química (propriedades da matéria, estados físicos, funções Químicas, substâncias e misturas), utilizando-se a água como tema gerador, de modo a se problematizá-la e abordar questões relativas ao seu uso. No artigo **ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ**, as autoras Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo, Rosângela Araújo da Silva procuram analisar percentualmente a evasão em cinco turmas do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2012 a 2016. No artigo **ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016** as autoras Carolina Queiroz Santana, Luís Felipe Silva da Paixão Brandão, Lucas Vivas de Sá, observar se os recursos tecnológicos visavam favorecer uma interação sociocultural crítica vinculada ao ensino de química. No artigo **APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite, Marcílio Gonçalves da Silva, Robson Cavalcanti Lins, objetivo é o de facilitar o ensino, a aprendizagem e ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno para o assunto hidrocarbonetos aplicou-se uma WebQuest (WQ) como um recurso pedagógico. No artigo **ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**, Rosilda Aragão Amorim, Tamires de Souza Fernandes, Terciana Vidal Moura as autoras buscam descrever a experiência de articulação realizada entre o PIBID Diversidade e a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvida nos Anos Finais do Ensino

Fundamental do Colégio Municipal Dr. Reinaldo Barreto Rosa, situado no distrito de Petim, município de Castro Alves-BA. No artigo **ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA**, os autores Jairo Gabriel da Silva Nascimento, Kelly Mayara Silva da Paz Santos, Ítalo Vitor Monção da Silva Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, propõe-se a pesquisar a construção e a aplicação de um recurso didático para ensino de genealogias a educandos atendidos pela Associação dos Cegos do Piauí em Teresina (ACEPI). No artigo **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**, os autores Rita de Cássia Paulo dos Santos, Maria Emília Barreto Bezerra as autoras buscam analisar a participação dos alunos da Licenciatura em Física do IFRN Campus Santa Cruz no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**, os autores José Arteiro Claudino Chaves, Railton Rodrigues Alves Antonio Evangelista Ferreira Filho, Maria do Amparo Holanda da Silva buscamos compreender a participação da família e sociedade na formação dos alunos; investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de Matemática e Física; além de especificar os fatores facilitadores descritos pelos discentes que podem suprir suas dificuldades. No artigo **AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS** Maria Danieli Clementino Araújo, Petrolina-Pernambuco Cynthia Altair Carvalho, Petrolina-Pernambuco, Antônia Lisboa Rodrigues Reis Petrolina-Pernambuco, Marina Nunes de Oliveira, Petrolina-Pernambuco Cícero Thiago G. dos Santos, Petrolina-Pernambuco, o trabalho apresenta um relato de experiência realizado por quatro alunas de graduação e um Professor do curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação do Sertão Pernambucano Campus Petrolina. No artigo **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA**, Nos artigos **BRUNO DA SILVA COSTA, KARLA CRISTINA SILVA SOUSA** aborda as políticas educacionais para a formação de professores no Brasil e analisam as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA** Pedro Alexandre Linhares Lima, Isabel Bezerra Lima Roberto Arruda Lima Soares analisar as potencialidades que envolvem os materiais concretos desde sua criação a sua aplicabilidade em sala de aula.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Marlucia Barros Lopes Cabral	
João Pinto Cabral Neto	
Viviany Christine Rodrigues da Silva	
Jocília do Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1761912021	
CAPÍTULO 2	9
“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Thiago Lopes Santos	
Helenita Rodrigues Costa	
Terciana Vidal Moura	
Givanildo Ribeiro Braz	
DOI 10.22533/at.ed.1761912022	
CAPÍTULO 3	17
«CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA»	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Maria Aparecida da Silva Rodrigues	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1761912023	
CAPÍTULO 4	28
A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Vanessa dos Santos Silva	
Carla Sabrina Jorge Santos	
João Sinval Moura	
DOI 10.22533/at.ed.1761912024	
CAPÍTULO 5	38
A APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DISCUSSÕES COM UM OLHAR PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Danieli Vieceli	
Maria Teresa Ceron Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.1761912025	
CAPÍTULO 6	48
A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO	
José Cândido Rodrigues Neto	
Valmir Pereira	
Maria Aparecida Silva Bezerra	
Maria Claudia Coutinho Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.1761912026	

CAPÍTULO 7 56

A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Stefany Silva Vieira de Almeida
Aline Quintino Flôr

DOI 10.22533/at.ed.1761912027

CAPÍTULO 8 64

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE

Jefferson Romáryo Duarte da Luz
Hislana Carjoa Freitas Câmara
Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo
Adriana da Silva Brito
Ana Katarina Menezes da Cruz
Rosangela Lopes Dias

DOI 10.22533/at.ed.1761912028

CAPÍTULO 9 72

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA

Sandyeva Francione Silva Araújo
Raul Ferreira de Macêdo
Maria Emília Barreto Bezerra
Nelson Cosme de Almeida
Joseilda Viana de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1761912029

CAPÍTULO 10 77

A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Maria Rosilene de Sena
Aluana de Sousa Silva
Elisangela Costa Oliveira
Italo Rômulo Costa da Silva
Rosélia Neres de Sena

DOI 10.22533/at.ed.17619120210

CAPÍTULO 11 86

A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Antonio Gutemberg Resende Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120211

CAPÍTULO 12 96

ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Rita Silva Araujo
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

DOI 10.22533/at.ed.17619120212

CAPÍTULO 13 108

AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI

Raiane de Brito Sousa
Letícia de Andrade Ferreira
Marciele Gomes Rodrigues
Paulo Sérgio de Araujo Sousa
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120213

CAPÍTULO 14 118

ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Alanis Luckwu da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120214

CAPÍTULO 15 130

ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI

Jaíne Mendes de Sousa
Carlos Francisco Santos Aguiar
Lilian Oliveira do Nascimento
Lucas Gomes de Araújo
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120215

CAPÍTULO 16 133

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ

Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo
Rosângela Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120216

CAPÍTULO 17 140

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Carolina Queiroz Santana
Luís Felipe Silva da Paixão Brandão
Lucas Vivas de Sá

DOI 10.22533/at.ed.17619120217

CAPÍTULO 18 148

APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Marcílio Gonçalves da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120218

CAPÍTULO 19 153

ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosilda Aragão Amorim
Tamires de Souza Fernandes
Terciana Vidal Moura

DOI 10.22533/at.ed.17619120219

CAPÍTULO 20 161

ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA

Jairo Gabriel da Silva Nascimento
Kelly Mayara Silva da Paz Santos
Ítalo Vitor Monção da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.17619120220

CAPÍTULO 21 173

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Paulo dos Santos
Maria Emília Barreto Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.17619120221

CAPÍTULO 22 181

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

José Arteiro Claudino Chaves
Railton Rodrigues Alves
Antonio Evangelista Ferreira Filho
Maria do Amparo Holanda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120222

CAPÍTULO 23 193

AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS

Maria Danieli Clementino Araújo
Cynthia Altair Carvalho
Antônia Lisboa Rodrigues Reis
Marina Nunes de Oliveira
Cícero Thiago G. dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120223

CAPÍTULO 24 198

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA

Bruno Da Silva Costa
Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.17619120224

CAPÍTULO 25 207

AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA

Pedro Alexandre Linhares Lima

Isabel Bezerra Lima

Roberto Arruda Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.17619120225

CAPÍTULO 26 213

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DO PONTO DE VISTA DISCENTE

Ozely Ferreira dos Santos

Denise Barbosa Costa

José Brandão de Menezes Júnior

Ozeane Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 222

“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Thiago Lopes Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -
UFRB
Centro de Formação de Professores - CFP
Amargosa - Bahia

Helenita Rodrigues Costa

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -
UFRB
Centro de Formação de Professores - CFP
Amargosa - Bahia

Terciana Vidal Moura

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -
UFRB
Centro de Formação de Professores - CFP
Amargosa - Bahia

Givanildo Ribeiro Braz

Colégio Municipal Dr. Julival Rebouças
Mutuípe - Bahia

RESUMO: O presente trabalho aborda um relato de experiência de um estágio desenvolvido em uma turma do 6º ano na instituição de ensino Colégio Dr. Julival Rebouças, localizada no município de Mutuípe-BA. Na oportunidade, desenvolvemos atividades do PIBID Diversidade em consonância com o Estágio I (Anos Finais do Ensino Fundamental) através de uma oficina pedagógica na qual se enfatizou a produção de alimentos na agricultura familiar. A articulação da práxis educacional vinculada à oficina

pedagógica proporcionou o desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos dos estagiários no ambiente de ensino e valorizou os conhecimentos prévios dos estudantes por meio de indagações intencionais para obtenção dos resultados almejados.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID Diversidade. Estágio nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Oficina Pedagógica. Produção de Alimentos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda um relato de experiência compondo os três períodos do estágio I realizado no Colégio Dr. Julival Rebouças, município de Mutuípe, que são a observação, a coparticipação e a regência e sua articulação com o PIBID Diversidade. A atividade foi realizada como parte do Projeto PIBID Diversidade e também do componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Agrárias (CFP/UFRB). Neste texto, serão descritos os momentos vivenciados no processo de ensino e aprendizagem, englobando as dimensões do estágio para fortalecer a prática de ensino.

É de fundamental importância destacar a práxis em sua essência, enfatizando o processo articulatório entre a teoria e a prática,

possibilitando a vivência e a ação pedagógica na escola como futuros licenciados em Educação do Campo. O estágio I foi desenvolvido junto aos estudantes do 6º ano matutino, em formato de oficina pedagógica intitulada “Se o campo não planta, a cidade não janta”. Foram abordadas as temáticas da agricultura familiar e produção de alimentos, predominando a interdisciplinaridade nas áreas dos conhecimentos de ciências humanas, ciências agrárias, linguagens e matemática. Ao trabalharmos essas temáticas na escola, dialogamos com o cotidiano dos estudantes, que são em sua maioria oriundos de comunidades camponesas, possibilitando o trabalho de construção de conhecimentos pedagógicos articulado aos saberes que os estudantes já possuem.

Sendo assim, o relato contará com uma seção em que será feita uma descrição do espaço no qual o estágio I foi realizado e do perfil dos estudantes da turma onde o mesmo se deu. Em outra seção, serão abordados elementos descritivos sobre o estágio e os passos de desenvolvimento da oficina pedagógica. Esperamos, através desta comunicação, socializar as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID Diversidade e a potencialidade da articulação entre o projeto de iniciação à docência com o estágio I para a formação dos licenciandos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PRÁTICA

O Município de Mutuípe está localizado no território do Vale do Jiquiriçá, com área territorial de 275,830 Km², a urbanização da sede do município ocorreu às margens do Rio Jiquiriçá-BA, contornando a Estação da Estrada de Ferro de Nazaré, não havendo assim um planejamento urbano. Devido à falta de áreas planas, a cidade cresceu em direção aos morros e ao longo da BR-420, esta estrada é uma importante rota para o escoamento da produção agrícola em direção as demais cidades (IBGE, 2016).

O setor de produção agrícola do município de Mutuípe tem uma importante contribuição no desenvolvimento econômico através da monocultura do cacau e na pecuária, em criação de gado, embora alguns produtores estejam diversificando suas produções. A comercialização dos produtos ocorre, na maioria das vezes, em feira livre no próprio município ou com escoamento por atravessadores, que compram as mercadorias e levam para serem comercializadas em outras cidades. Quanto às produções para beneficiamento, são comercializadas em armazém do próprio município, como exemplos o cacau, cravo e café, que são transportados para empresas. A economia do município de Mutuípe está intrinsecamente vinculada ao desenvolvimento do setor primário, com destaque para a agricultura, através da monocultura do cacau e a pecuária, com a criação de gado.

Neste sentido, a oficina pedagógica teve com fundamento a agricultura familiar e seus meios de produção agrícola, abordando o cultivo de forma sustentável, viabilizando o conhecimento da agroecologia e o desenvolvimento da agricultura, em articulação com o projeto de estágio que teve como tema “A produção de alimentos na

agricultura familiar”.

Faz-se necessário destacar que articulamos ações do PIBID Diversidade em consonância com o primeiro Estágio do curso de Licenciatura em Educação do Campo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, dando ênfase à vivência pedagógica através da práxis libertadora, sobre a qual Souza destaca: “os seres humanos são seres da práxis, seres que emergem do mundo, que transformam e se transformam” (2015, p. 83).

O Colégio Dr. Julival Rebouças (CJR) é uma das instituições em que é desenvolvido o PIBID Diversidade da UFRB, como também foi o espaço escolhido para a realização do estágio I. Está localizado na sede do município de Mutuípe-BA, atendendo estudantes nas modalidades de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aplicamos a oficina pedagógica em uma turma de 6º ano, turno matutino, do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Apresentamos a proposta de estágio em formato de projeto para construção de uma oficina pedagógica à coordenação e dirigentes do Colégio Dr. Julival Rebouças. A Oficina Pedagógica se fundamentou na temática do colégio para o primeiro trimestre do ano letivo de 2017, intitulada “Direitos Humanos: Direito à saúde e alimentação”, articulando a regência do estágio com o PIBID Diversidade, no qual são desenvolvidas ações para a iniciação à docência. As propostas de atividades desenvolvidas articularam conceitos entre as disciplinas ministradas pela instituição de ensino concedente, prevalecendo à interação com o tema do primeiro trimestre e o subtema do 6º ano, “Trajetória geográfica e histórica do: Cacau, trigo, banana, mandioca”.

O tema da Oficina Pedagógica está em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, atendendo estudantes em sua maioria oriundos do campo, assim escolhemos aplicar a oficina pedagógica no turno matutino, priorizando o 6º ano A, que contribuiria diretamente com a formação dos estagiários que estão em processo de construção da formação docente.

A Oficina Pedagógica abordou a agricultura familiar na produção de alimentos, sobressaindo a demanda alimentar que busca a cada dia oferecer melhores condições de vida através da alimentação mais saudável possível. Assim, esta temática proporcionou aos estudantes uma reflexão sobre as formas de produção no campo, articuladas com a agricultura familiar, ressaltando a importância do conhecimento científico, envolvendo saberes do cotidiano no qual estão inseridos. O campo está diretamente ligado à cidade através da produção de alimentos, ou seja, o campo produz a matéria-prima que será exportada para a cidade, e transformada em um novo produto, agregando com isso valores aos produtos para comercialização.

Diante desta dialética entre campo e cidade, o trabalho desenvolvido contextualizou o modelo de produção da agricultura familiar, baseada em articulações através dos laços agrícolas. Assim, a proposta da oficina pedagógica sensibilizou os estudantes sobre a produção de alimentos do campo a partir das demandas da cidade, estimulando a participação dos estudantes camponeses, e ao mesmo tempo possibilitando a reflexão

acerca do seu cotidiano no campo, além de abranger a agricultura familiar e suas formas de cultivos e priorizar em sua práxis o desenvolvimento sustentável, visando a uma melhor condição de vida dos indivíduos que ali estão inseridos.

O ato de mediar a oficina pedagógica nos proporcionou um processo de formação docente através da vivência de conhecimentos articulados com as práxis educacionais, associando teoria e prática através dos objetivos estabelecidos e conteúdos problematizados. Isso viabilizou conhecimentos e aprendizagens entre estudantes e docentes. Este trabalho abordou as formas de produção e cultivo da agricultura familiar, enfatizando assim uma reflexão sobre o manejo agroecológico na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para o sujeito do campo através da biodiversidade, ao agregar visibilidade à plantação e à colheita. Diante de tudo que foi mencionado, a Oficina Pedagógica cujo título foi “Se o campo não planta, a cidade não janta!” enfatizou saberes da agricultura familiar na produção de alimentos de forma sustentável e mais saudável, prevalecendo a agroecologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo agricultura familiar é associado a pequenos agricultores que possuem terrenos de até quatro módulos fiscais, estes módulos variam em hectares por cada região, por terem suas particularidades em meio à renda *per capita* familiar. Estes módulos também são chamados de unidade familiar de produção (BRASIL, 2006).

As unidades familiares de produção empregam mais pessoas, em contrapartida o agronegócio predomina, prevalecendo a monocultura, com muito mais máquinas e investimentos, e que, conseqüentemente, expulsa a população do campo por criar meios em que não é necessária a mão de obra. Outro ponto em destaque é a compra de pequenas propriedades circunvizinhas, pois quem vende suas propriedades do campo geralmente recebe valores irrisórios que não são suficientes para comprar uma casa ou terreno nas cidades, sendo desproporcional a uma vida digna. Isso contribui para aumentar a população urbana, principalmente em bairros periféricos, colaborando para a suburbanização nas cidades. Vale salientar que, na cidade, quando se consegue um emprego, costuma-se ganhar um salário insuficiente para as despesas do dia a dia.

No aspecto econômico, o valor monetário de uma cultura varia de acordo com a sua procura, no tempo da safra, os preços tendem a cair por haver uma grande oferta no mercado, porém, no tempo da entressafra, os preços variam com uma tendência a acréscimo proporcionalmente pela demanda de mercado em razão da cultura encontra-se escassa. (KONDER, 2015, p. 118). Diante desses aspectos econômicos, a monocultura visa ao lucro de uma única cultura na produção, e com isso, o agricultor estará subordinado ao controle de preços do mercado e não a uma valorização do produto, pois o preço só se torna digno quando não se tem mercadoria, sendo inviável ao desenvolvimento sustentável.

O cultivo da monocultura traz consigo uma crise substancial à existência humana,

pois bilhões de pessoas passam fome, além disso, degrada o solo através da utilização de produtos químicos e o gasto intenso de água para a irrigação e beneficiamento da produção (ALTIERI, 2012, p. 364). Em oposição à monocultura surge a Agroecologia, a qual desenvolve uma forma de produção na sua pluralidade de cultivo, aproveitando o equilíbrio ecológico do meio produtivo para viabilizar a produção através da biodiversidade, recicla a matéria em decomposição, introduz tecnologia priorizando o desenvolvimento sustentável na plantação e comercialização dos produtos que são produzidos. “Numa concepção não mecanicista, o novo nasce do velho através da transformação criadora que se verifica entre a tecnologia avançada e as técnicas empíricas dos camponeses” (FREIRE, 2015b, p. 74).

A maioria dos alimentos que vão para as mesas das famílias brasileiras são produzidos pela agricultura familiar ou pequenos agricultores, porém, este modelo de agricultura não está conseguindo atender a demanda da população que se encontra em constante crescimento, surgindo assim a demanda por alimentos industrializados. Segundo Altieri (2012, p. 365), o que se propõe para a nova geração é transformar a agricultura industrial em agricultura ecológica e socialmente justa.

As políticas educacionais de alimentação priorizam a compra de alimentos para merenda escolar da agricultura familiar, através dos programas de aquisição de alimentos. Mesmo já sendo um avanço alcançado por direito previsto em lei, muito se tem a avançar, pois ainda não se verifica o não uso de insumos químicos e agrotóxicos nas lavouras. Uma possibilidade de união para comercialização são as associações e cooperativas que os agricultores familiares formam para comercializarem seus produtos sem estarem competindo entre si.

Faz-se necessário destacar as atribuições da agroecologia que está diretamente ligada ao modo de vida dos agricultores, prevalecendo uma agricultura inovadora, de inclusão do que se tem naquela comunidade, cultivando de maneira sustentável para o abastecimento alimentar da população. Em virtude da construção do conhecimento, a população deve saber as formas de agricultura em que estão inseridos, com isso, os conhecimentos científicos estão diretamente ligados à escola, a qual deve promover “O reconhecimento da diferenciação é um ponto chave para a reflexão sobre desenvolvimento da agricultura familiar em geral e sobre as potencialidades da introdução da agricultura alternativa como estratégia de desenvolvimento” (BUAINAIN; FILHO, 2006, p.16).

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA OFICINA PEDAGÓGICA

Inicialmente, apresentamos o projeto da oficina pedagógica à gestão do Colégio Dr. Julival Rebouças, também esteve presente o supervisor da instituição concedente, Givanildo Ribeiro Braz, a orientadora do Estágio e coordenadora de área do PIBID Diversidade, Terciana Vidal Moura, e a coordenadora institucional do PIBID Diversidade, a docente Márcia Luzia Cardoso Neves. O projeto proposto articula conhecimentos

de diversas áreas dos conhecimentos e promove uma nova práxis de ensino: “A pedagogia interdisciplinar propõe um método para a formação de novos indivíduos: em vez de o aluno aprender conhecimentos ordenados e sistematizados, ele deve criar seu próprio saber, devido ao caráter provisório do conhecimento que a realidade impõe” (VENDRAMINI; AUED, 2012, p.155).

O período de observação foi de cinco dias de aula, somando vinte horas; a coparticipação foi realizada em dois dias consecutivos, 17/05/2017 e 18/05/2017, foi um momento oportuno no qual aprimoramos nossos conhecimentos acadêmicos com mediações dos professores através de intervenções e explicações. Exercemos a coparticipação em sala de aula, colaborando com os professores em suas práticas de ensino. Este momento foi de grande valia por proporcionar a oportunidade de interação com os estudantes e colaborar com os professores, o que aprimorou as aulas com a viabilidade da interação entre todos, além de desenvolvermos e aprimorarmos os conhecimentos para serem aplicados posteriormente com os estudantes.

O período de regência da Oficina Pedagógica foi de três dias consecutivos, entre os dias 12/06/2017 e 14/06/2017, quando tivemos alguns professores em sala de aula acompanhando através da observação da classe e dos assuntos que foram desenvolvidos, pois como afirma Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém” (2015a, p.25). Vale ressaltar que em todo o processo de aplicação da Oficina Pedagógica prevaleceram os conhecimentos prévios dos estudantes para o levantamento do saber que eles tinham antes da aplicação das atividades, entretanto, os conteúdos foram enfatizando “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2015a, p.24).

O processo de aprendizado dos estudantes foi avaliado através da construção, criação, dos questionamentos e exposição de todas as atividades propostas pela oficina. Na concretização do trabalho desenvolvido obtivemos resultados fundamentais como a construção de painéis pelos estudantes que demonstraram em forma de desenho o que aprenderam durante a oficina pedagógica. Em seguida, cada equipe apresentou o que fez, e para concretizar as atividades, fizemos uma feira, na qual os estudantes trouxeram frutas de suas comunidades para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

RESULTADOS

Ao final desta oficina pedagógica obtivemos um conjunto de conhecimentos articuladas em habilidades cuja experiência proporcionou a práxis, como afirma Freire: “é preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferente entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2015a, p.25).

Toda a execução das atividades proporcionou-nos uma formação acadêmica integrada para o nível e modalidade do ensino fundamental nos anos finais, possibilitou uma vivência da práxis educacional, além de articular o contexto do campo com a atuação profissional. Os recursos metodológicos que foram aplicados aprimoraram as aulas em momentos didáticos da oficina, priorizando a aprendizagem dos estudantes. Faz-se necessário destacar a experiência do aprendizado em sala de aula, sendo enriquecedor para a formação docente, buscando adquirir uma formação profissional que integre teoria e prática. No âmbito da nossa formação, como futuros educadores do campo, obtivemos excelentes resultados, pois todas as atividades propostas no projeto foram executadas com êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de estágio I desenvolvido em consonância com o PIBID Diversidade permitiu uma reflexão acerca da produção de alimentos pela agricultura de forma saudável. Os resultados foram notórios, pois os estudantes interagiram com todo o processo da produção das atividades em formato de oficina pedagógica. Este formato possibilitou aos estudantes alcançarem os objetivos propostos, pois percebemos através de suas falas que as atividades desenvolvidas e os recursos metodológicos utilizados aprimoraram o seu processo de aprendizagem. Por fim, ficou evidenciado que a oficina pedagógica promoveu uma reflexão, bem como uma compreensão acerca da importância da agricultura familiar na produção de alimentos para o consumo humano.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão popular, 2012. 400p.

BRASIL. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm> Acesso em: 15 set. 2017.

BUAINAIN, Antônio Márcio; FILHO, Hildo Merelles de Souza. (Colaboração). **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável**: questões para debate. Brasília: IICA, 2006. Disponível em: <<http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Serie-DRS-vol-5-Agricultura-familiar-agroecologica-e-desenvol-sustentavel.pdf>> Acesso em: 16 de Setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015b.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=292240&search=bahialmutuipelinfograficos:-historico>> Acesso em: 15 set. 2017.

KONDER, Leandro. **Marx**: vida e obra. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SOUZA, Ana Inês. et al. (Org.). **Paulo Freire: Vida e Obra**. 3. ed. São Paulo: Expressão popular, 2015. 344p.

VENDRAMINI, Célia Regina; AUED, Bernadete Wrublevski. (Org.). **Temas e Problemas no ensino em escola do campo**. São Paulo: Outras Expressões, 2012. 440p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-117-6

